

#1

DIFERENCIAL

Março 2015

-
**REFUGIADOS
EM PORTUGAL**

Cidadania

**DEMOCRACIA
CHINESA**

Jornalismo internacional

LEI MORDAÇA

Jornalismo internacional

“AO INFINITO... E MAIS ALÉM”

Ciência

**AUTOCARRO
RECARREGÁVEL**

Ciência

EMPREENDEDORISMO IST

Técnico

**OS SETE PECADOS
CAPITAIS ATUALIZADOS**

Crónica

Agenda Cultural

-

O DIFERENCIAL

_ é um jornal independente que pretende dar a conhecer à comunidade universitária discussões essenciais referentes à Universidade, ao país e ao Mundo.

A todos os níveis, a democracia é tanto melhor quanto o quão informados estão os seus constituintes, pelo que o Diferencial se propõe fomentar nos leitores um espírito crítico diagonal às habituais divisões académicas e sociais.

_ compromete-se a promover a crescente expressão artística Lisboaeta por intermédio de uma agenda cultural.

_ acredita na capacidade de mudança e generosidade desta geração pelo que pretende ser não mais do que um incentivo ao pensamento crítico independente de opiniões normalizadas e um ponto de apoio para que cada um participe o melhor possível na construção da sociedade.



diferencial.tecnico.pt

DIREÇÃO_

André Pombeiro e João Santos

REDAÇÃO_

Alberto Cohen, André Pombeiro, António Silva, Bárbara Casteleiro, João Alves, João Santos, Maria Sbrancia, Mariza M.B., Miguel Duarte, Patrícia Silva, Pedro Brandão e Sofia Dias

GRAFISMO E EDIÇÃO GRÁFICA_

Raquel Serra e Rita Gaspar

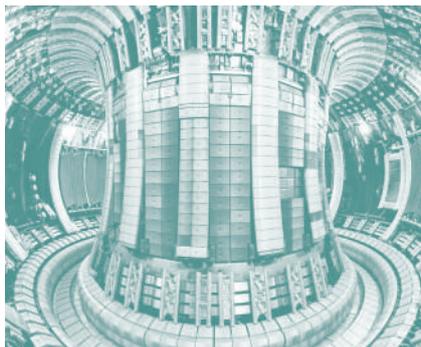
GESTÃO DE PLATAFORMAS_

João Luís

* O Jornal Diferencial é escrito ao abrigo do Novo Acordo Ortográfico, mas, conforme a escolha de cada redator, os artigos que não seguirem essa regra serão assinalados com um asterisco no final.

#1

Observamos o ITER [na imagem], como se observa uma intenção que espera ser a solução para a produção de energia-limpa em grande escala mas que tem um custo de construção de 13 mil milhões de euros quando o seu sucesso ainda não é certo. Será oportuno julgar esta intervenção? Já na nossa inflicção, tanto estudantil como nacional, elogiam-se intervenções e alunos empreendedores e originais mas fertilizados numa educação dada como obrigatoriamente severa e focada na produtividade.



São essas soluções coerentes de serem pedidas ou de funcionar? Ou deve a construção da identidade estar presente nesta transformação de intenção para intervenção?

Na primeira edição deste ano do Diferencial demorámos porque estivemos a estudar tanto as Intenções como as suas Intervenções, e tanto as Opiniões como as suas escolhas de Observações.

Estudantes chineses manifestam-se num ambiente adverso à liberdade de voto, cidadãos de países do médio oriente procuram refúgio noutros países, alunos portugueses tentam encontrar soluções no empreendedorismo. Três exercícios de transformação de intenção em intervenção.

_ João Santos



Em anexo à nota editorial, o Diferencial gostaria ainda de deixar a sua mensagem de agradecimento e despedida a um antigo colaborador do jornal, Daniel Ricardo, um dos fundadores da revista Visão, faleceu no passado dia 13 de Fevereiro, e que contribuiu de forma significativa e gratuita para a formação da equipa editorial do Diferencial ao longo da década passada.

DANIEL RICARDO (1941-2015)

REFUGIADOS EM PORTUGAL

Ouve-se falar quase todos os dias das tragédias ao nível humano que decorrem em países distantes como a guerra civil Síria, os conflitos na Ucrânia ou a violência perpetuada pelos confrontos com o Estado Islâmico. Destas contendas quem sai a perder são, invariavelmente, os civis que se vêem obrigados a fugir dos seus próprios países fazendo-se acompanhar, quando possível, de familiares e dos poucos bens que conseguem agarrar.

Foi neste contexto que, em 1991, surgiu o Conselho Português para Refugiados (CPR) como um projecto independente sem fins lucrativos posto em prática por um pequeno grupo de voluntários e trabalhadores.

Hoje em dia, o CPR é já uma organização de proporções consideráveis que tem em vista o acolhimento de refugiados, bem como a sensibilização da população em geral para o problema dos expatriados forçados cujo número aumenta a cada ano que passa.

No período de 2000 a 2013 foram já recebidos, em Portugal, 2706 pedidos de asilo dos quais 724 receberam resposta positiva, quer na forma de concessão de Estatuto de Refugiado, quer na de Protecção Humanitária.

Em conversa com Mónica Frechaut, assistente da direcção e responsável pela informação pública do Centro tentámos perceber como se processa todo o acolhimento do refugiado no nosso país: Quando o indivíduo chega a Portugal faz o pedido de protecção, pedido este que pode ser emitido de dentro do país ou em postos de fronteira (58% de dentro do país, 42% em postos de fronteira – dados referentes ao ano de 2014 até 31 de Agosto), em seguida procede-se a uma tentativa de provar que o sujeito em causa é elegível para protecção internacional de acordo com a definição de “refugiado” acordada

na Convenção de Genebra de 1951: um refugiado é uma pessoa que “receando com razão ser perseguida em virtude da sua raça, religião, nacionalidade, filiação em certo grupo social ou das suas opiniões, se encontre fora do país de que tem a nacionalidade, e não possa ou, em virtude daquele receio, não queira pedir a protecção daquele país; ou que, se não tiver nacionalidade e estiver fora do país no qual tinha a sua residência habitual,

após aqueles acontecimentos não possa ou, em virtude do dito receio, a ele não queira voltar.” É de frizar que, oficialmente, estes critérios não visam a capacidade ou ausência desta de oferecer asilo por parte do país anfitrião, considerando que o acolhimento depende apenas dos antecedentes do indivíduo.

Durante um processo que dura de dois a três meses em média, o refugiado é alojado nas instalações do CPR, nomeadamente no Centro de Acolhimento da Bobadela ou no Centro de Acolhimento de Crianças Refugiadas, este último, destinado ao apoio de crianças desacompanhadas. São também fornecidas aulas de Língua e Cultura Portuguesas bem como apoio ao longo de todo o processo de integração na sociedade.

O Diferencial foi falar com um refugiado Palestiniano que preferiu dar a entrevista em anonimato. O indivíduo em causa fugiu com a família da sua terra natal na Palestina aquando da criação do estado Israelita em 1948 pedindo asilo em território Sírio.



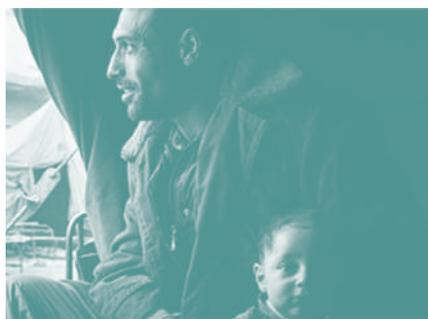


Ao crescer no meio do que considerava injustiças perpetradas pelo governo do país anfitrião, lutou durante vários anos contra estas de modo que, no ano de 2005, vítima de perseguição, foi forçado a fugir do país pela segunda vez. Apanhou o primeiro barco em que lhe foi possível esconder-se porque “Um refugiado nunca escolhe!”, e dirigiu-se a Lisboa numa viagem de 10 dias numa sala de máquinas com duas sandes por dia e um balde destinado às necessidades.



À chegada pediu asilo e integrou-se no CPR. Passou cerca de um ano à espera de papéis durante o qual teve aulas de português e fez parte de um grupo de teatro. O refugiado perspectiva como impossível o regresso à Síria mas gostaria de voltar um dia antes de morrer.

Para além dos óbvios factores familiares que decorrem de famílias forçadas a sepa-



rar-se no processo de emigração, as principais dificuldades encontradas por um refugiado ao chegar ao país de acolhimento prendem-se com a aprendizagem da língua e o reconhecimento de competências. Tomemos o exemplo de um estudante de

engenharia que se vê forçado a sair do seu país de origem e chega a Portugal desprovido de papéis que provem seja o que for acerca da sua actividade académica ou profissional. Não é, de todo, incomum que o estudante seja tomado como isento de quaisquer das suas qualificações previamente adquiridas e que se veja, como tal, impedido de continuar a estudar ou a exercer uma profissão na sua área. Face às enormes dificuldades que uma sempre crescente percentagem das populações sofre não podemos ficar indiferentes e nós, os jovens em especial, temos a responsabilidade de nos mantermos informados e alerta para os problemas que conseguimos ajudar a resolver. Em www.cpr.pt encontram-se informações mais detalhadas sobre o funcionamento do CPR bem como contactos úteis caso estejas interessado em saber como podes ajudar.*



DEMOCRACIA CHINESA

Em Setembro de 2014, estudantes de 20 faculdades de Hong Kong, na China, fizeram um boicote às aulas durante 1 semana, conhecido pela Revolução dos guarda-chuvas, exigindo medidas mais democráticas na região autónoma.

O protesto ocorreu devido à decisão do Comité Permanente do Congresso Nacional dos representantes do Povo (CPCNP), de rejeitar a proposta da reforma eleitoral, que consistia na livre candidatura de cidadãos para os órgãos legislativos, na antiga colónia Britânica. Alex Chow, o líder da Federação de Estudantes de Hong Kong acusava o regime de fazer “eleições manipuladas”, explicando que os candidatos eram escolhidos pelo regime, e era anti-democrático a proibição de nomeações civis. Os candidatos elegíveis eram escolhidos pelo CPCNP (comité de 1200 membros), e só após a triagem é que os eleitores se poderiam pronunciar. Soube-se então, devido a um inquérito promovido pela Universidade Chinesa, que mais de um quinto dos habitantes de Hong Kong tencionavam deixar a cidade, por considerarem a política corrupta.

Ao vigésimo sexto dia do mês de Setembro, os manifestantes do movimento “Occupy” invadiram o Complexo do Governo Central, que estava interdito ao público desde Julho de 2014.

No dia seguinte, os manifestantes foram dispersados com recurso à força. Desde então, os ocupantes têm bloqueado os acessos principais à cidade e edifícios do governo e iniciaram uma resposta de desobediência civil. O governo impôs, para o cessar dos protestos, a data limite de 6 de Outubro. Foi ignorado, e a resposta do CPCNP foi avisar que poderiam ocorrer “mortes, ferimentos e outras consequências graves”, acompanhado de denúncias dos media chineses, que acusavam o ocidente de instigar os protestos. Desde o dia 4 de Outubro, com base num estudo de opinião levado a cabo pelo Instituto Politécnico de Hong Kong, 59% das 850 pessoas entrevistadas estão insatisfeitas com a decisão do CPCNP.

A 23 de Outubro o Comité da Nações Unidas para os Direitos Humanos, enfatizou “a necessidade de assegurar um sufrágio

internacional, que significa que os cidadãos não só têm o direito ao voto, como o direito a serem eleitos”. Ainda assim, o Ministro Chinês dos Negócios Estrangeiros afirmou que o processo em Hong Kong tinha “indubitavelmente efeito e estado legal”.

A 24 de Outubro, James Tien, líder do Partido Liberal pro-Pequim, apelou à demissão do chefe do Executivo de Hong Kong CY Leung numa entrevista pública, argumentando que era óbvio a falta de credibilidade da população na sua administração. No dia 29 do mesmo mês, o CPCNP removeu Tien do seu cargo, com o objectivo de fortalecer as posições pro-governo. Esta foi – até agora – a grande vitória dos estudantes.

O mês de Novembro foi assim marcado por confrontos provocados por grupos anti-democracia, estando inserido nestes o grupo Wo Shing Wo, a mais antiga tríade de Hong Kong envolvida

em diversas acções criminosas de tráfico humano, droga e armas, à prostituição e assassinatos, que desde o início dos protestos estiveram na frente de actos de violência contra os manifestantes. Observou-se um aumento da violência policial, elevando o número de feridos para perto de 500, e o de detidos para o dobro. A decisão do governo de não entrar mais em conversação com os manifestantes ficou encerrada com a revogação dos vistos de regresso (Home Return Permits) dos líderes dos estudantes, que planeavam em ir até Pequim para levar os protestos até à reunião da APEC, que teve presentes líderes de países da Commonwealth, uma aliança de estados soberanos cuja maioria são ex-colónias Britânicas (tal como Hong Kong).

No dia 21 de Novembro, os manifestantes reuniram-se diante do Consulado Britânico para expressar o seu descontentamento



perante a falta de preocupação do governo Britânico em pressionar o CPCNP para serem obtidas eleições livres e proteger a liberdade dos habitantes de Hong Kong, tal como estava garantido na Declaração conjunta sino-Britânica sobre a questão de Hong Kong. Em Dezembro prolongou-se o clima de descontentamento e confrontos, até que no dia 15 todos os manifestantes foram dispersos dos locais de protesto pelas forças policiais.

Após cerca de 3 meses de protestos, foram feridas perto de 500 pessoas e outras 1000 foram detidas. O pedido de um sufrágio universal livre foi revogado e o governo Chinês não tomou quaisquer acções no âmbito dos pedidos dos manifestantes, embora o Governo Autónomo de Hong Kong se tenha comprometido a enviar um relatório com estes pedidos ao Governo Central Chinês, muitos consideram esta medida como uma fachada.

Por outro lado, o Governo Central Chinês mostrou-se bastante eficaz na arte da censura, na medida em que quaisquer opiniões negativas nos media era imediatamente removida, posts nas redes sociais com as palavras “Hong Kong”, “barricades”, “Occupy Central” e “umbrella” eram eliminados.*

LEI MORDAÇA

Dia 11 de Dezembro foi aprovada pelo congresso Espanhol, uma lei apelidada pelos partidos de oposição de “Ley Mordaza”, uma lei anti protesto que visa, segundo o Partido Popular de Mariano Rajoy, proteger a população e, segundo todos os outros, condicionar a democracia. Em Fevereiro, esta foi analisada e aprovada pelo senado onde o PP goza de uma confortável maioria.



De acordo com a lei recentemente deferida, qualquer manifestação não aprovada na vizinhança de edifícios que proporcionem serviços básicos como hospitais, universidades ou edifícios governamentais está sujeita a uma multa de 600,000€. Deste modo, filmar ou fotografar agentes da polícia e ou desobedecer à autoridade de modo pacífico estão condicionados pela atribuição de multas.



Os imigrantes são também visados em alguns dos pontos desta lei. As autoridades espanholas poderão revistar transeuntes sempre que acharem necessário e poderão deportar imediatamente imigrantes clandestinos sem oferecer ao deportado a possibilidade de pedir asilo.

Segundo a Amnistia Internacional, a dita lei é completamente proibida pela lei internacional e contradiz várias convenções dos Direitos Humanos. O número de manifestações contra a “Mordaza” tem aumentado em todo o país enquanto o governo Espanhol recebe críticas dos quatro cantos do mundo.*



“AO INFINITO... E MAIS ALÉM”

A NASA está a desenvolver um projecto que já mudou tanto de nome como de objectivos, mantendo-se apenas constante numa coisa: construir um veículo com tecnologia e resistência suficiente para enviar seres humanos para zonas do Universo onde antes não era possível. O projecto agora denominado “Orion Project” consiste na construção de um veículo que nos permita chegar a asteróides ou até mesmo a Marte.



Para testar a nave, foi realizado no passado dia 5 de Dezembro um voo não tripulado, de quatro horas, durante as quais se realizaram duas voltas à órbita terrestre, com o objectivo de recolher informação e testar a resistência dos materiais.

O foguetão utilizado para o lançamento foi o Delta IV Heavy, do qual restará apenas o Orion assim que este entrar na órbita terrestre. Isto permite manter os astronautas em segurança mesmo que haja algum problema com o foguetão.

Depois de atingir uma altura superior a 1600 quilómetros acima da atmosfera terrestre, ao sobrevoar o oceano Índico, perde-se o contacto com o exterior, mas o veículo continua a processar mais de 400 milhões de instruções por segundo.

É necessário atravessar a Cintura de Van Allen, onde devido ao elevado nível de radiação, todos os aparelhos electrónicos, tal como computadores de bordo, perdem as suas funcionalidades. Esta zona consiste numa camada de partículas energeticamente carregadas devido ao campo magnético do planeta – As partículas presentes nesta zona são essencialmente prótons que deverão ter a sua origem no decaimento de neutrões. É necessário que o veículo seja altamente resistente à radiação para poder atravessar esta zona duas vezes.

Outra das preocupações dos engenheiros ao desenharem o veículo foi a entrada na atmosfera. Ao entrar na atmosfera e atravessar o plasma, o veículo fica exposto a uma temperatura superior a 4000K. Os seus escudos são os com maior resistência ao calor construídos até aos dias de hoje. Com vista a garantir a comodidade da tripulação foi também desenvolvido um sistema de travagem gradual, sendo este constituído por dois conjuntos de pára-quedas. Os primeiros reduzem a velocidade para cerca de 75km/h e os segundos para 20km/h de forma a aterrar na Terra em segurança. Esta primeira missão, apesar de ser uma missão não tripulada, foi bem-sucedida e a informação recolhida pelo veículo deverá permitir aos cientistas e engenheiros encarregues do projecto ter uma noção mais realista das condições a que os astronautas serão expostos. Está previsto um novo voo de teste para 2018 e uma missão tripulada para 2021 num veículo que será semelhante aos anteriores apenas no aspecto.*

AUTOCARRO RECARREGÁVEL

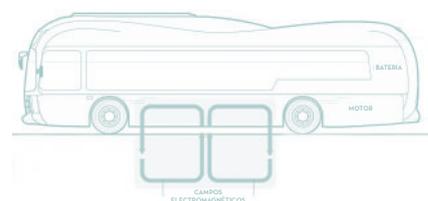
Uma cidade da Coreia do Sul lançou o primeiro autocarro eléctrico capaz de se recarregar em andamento – captando energia do asfalto.

Numa época em que a grande maioria das cidades do mundo se tenta adaptar à utilização de um serviço de transporte público eléctrico, que seja mais eficiente, barato e sustentável, a Coreia do Sul encontra-se já um passo à frente, desenvolvendo formas de recarregar as baterias desses transportes durante a sua circulação. Criado pelo Instituto Sul-Coreano de Ciência e Tecnologia, KAIST, este sistema baseia-se na utilização de cabos subterrâneos de forma a criar um campo magnético, do

qual o veículo extrai a energia necessária para o seu funcionamento. Este projecto, (OLEV – Online Electric Vehicle), dispensa o uso de pesadas baterias, poupando ainda no tempo necessário para as carregar, aproximadamente 10 horas.

Os cabos subterrâneos, que podem ser instalados em todo o trajecto, ou somente em zonas específicas (semáforos), accionam o campo magnético apenas quando é detectada a presença do veículo. Desta forma o sistema consegue apresentar uma eficiência na transmissão de energia de 80%.

O director do projecto, Cho Dong-ho, revela que o principal objectivo no desenvolvi-



mento deste tipo de veículos está no seu contributo para o crescimento nacional. “O nosso principal objectivo no desenvolvimento destes veículos é o de contribuir para o crescimento nacional, tornando-os disponíveis no mercado e ajudar na criação de um inovador sistema de transporte eco-friendly, que levará à criação de novos postos de trabalho”, afirmou.

Esta tecnologia encontra-se actualmente a ser desenvolvida também para veículos pessoais, sendo o projecto dirigido pela mesma empresa. *

_ João Alves

O Diferencial pretende dar a conhecer o que de melhor se faz pelo I.S.T., divulgando projetos de alunos que são desenvolvidos paralelamente aos cursos. No seguimento dessa porposta, vimos apresentar o empreendedor IST, um espaço onde vais poder acompanhar o que está a ser desenvolvido por estes lados. E que melhor para estrear o espaço do que com uma startup inteiramente “made in Técnico”?

A NextStop.pt surge em 2013 como resposta à falta de um espaço que, em poucos segundos, forneça ao utilizador, toda a informação necessária para que este decida onde vai sair – nas palavras dos próprios, a NextStop.pt é: “Criadora da aplicação homónima NextStop.pt que visa procurar e divulgar eventos nocturnos, com o slogan “Já sabes onde vais sair hoje?”, o NextStop.pt pretende revolucionar o conceito de procura de eventos, inicialmente, em Portugal e, mais tarde, na Europa com

uma interface intuitiva e de fácil utilização mas com funcionalidades poderosas e uma API RESTful à disposição de novos serviços que pretendam utilizar a base de dados do NextStop.pt.” Num futuro próximo, os seus criadores visam ainda iniciar um novo

projeto, sobre o qual ainda não podem ser revelados detalhes, mas levantando a ponta do véu consiste num aparelho que irá facilitar a monitorização da actividade do corpo.

EMPREENDEDORISMO IST



_ Patrícia Silva

OS SETE PECADOS CAPITAIS ATUALIZADOS: A AVAREZA

“O estado foi inventado para os supérfluos. (...) O Estado é o lugar onde todos se intoxicam, bons e maus; onde todos se perdem, bons e maus; onde o lento suicídio de todos se chama “vida”.

Olhai para estes supérfluos! Roubam as obras dos inventores e os tesouros dos sábios; a esta rapina chamam eles sua “cultura”, e neles tudo se transforma em doença e desgraça.

Olhai para estes supérfluos! Estão sempre doentes, a vomitar a sua bília e chamam a isso jornais. Devoram-se uns aos outros e nem sequer chegam a digerir-se.

Olhai para estes supérfluos! Adquirem riquezas e com elas se tornam apenas mais pobres.

Querem o poder, e primeiro que tudo a alavanca do poder, muito dinheiro- esses impotentes! Vede-os trepar, esses ágeis macacos. Trepam uns por cima dos outros e empurram-se mutuamente para o lodo e o abismo.

Todos querem aceder ao trono; é a sua loucura- como se a felicidade estivesse no trono. Muitas vezes é lama que há no trono, e outras é o trono que está assente na lama”

Friedrich Nietzsche em “Assim Falava Zaratustra”



Sempre nos foi intrínseca a necessidade de rotular, de quantificar o que nos rodeia. O que terá começado por algo tão simples quanto inventar o dinheiro de modo a facilitar as transações comerciais evoluiu rapidamente para uma nova forma de rotular o nosso valor enquanto humanos. Passamos então a medir a nossa importância em prol do materialismo e tudo virou uma questão de posse.

O chamado “amor” passou a ser quantificado em prol da fortaleza da monogamia praticada entre as pessoas, da fidelidade. Nem sequer a derradeira união entre dois humanos conseguiu fugir ao que passarei a chamar “O Postulado da Posse”. Quanto mais fácil não teria sido definir a monogamia como sendo o sentimento de não desejar estar intimamente com mais ninguém a não ser o objecto amado e não em prol de uma palavra tão redutora quanto a “fidelidade”. Isto é apenas um exemplo de um dos diversos campos sobre os quais o Postulado da Posse atua.



Longe se encontra o tempo em que a avareza poderia ter sido apenas definida como a sede pelo dinheiro. Tendo começado por se tratar disso, uma mera questão de ganância e cobiça, pouco a pouco, terá conduzido à idolatria desmesurada do próprio, por outras palavras, o auge do narcisismo associado ao materialismo. Logo, uma vez que acredito que este narciso-materialismo que nos rege corresponde ao expoente máximo da perfeição humana, passarei então a anunciar o Postulado da Posse de modo a que todos os que ainda não façam parte do “sistema” possuam uma lista que os conduza ao seu aperfeiçoamento:

_ Se estiveres numa relação, faz o teu amor público nas redes sociais senão, não se trata de amor;

_ Publica selfies com regularidade, nesta nova sociedade narcisista não irás querer que ninguém se esqueça da tua beleza;

_ É sempre bom fazer transparecer que possuis uma vida ativa nas redes sociais, pois quantas mais atividades publicares, maior será o teu potencial sob o olho alheio;

_ Se estiveres vestido de uma forma particularmente boa, quer seja pela marca, quer seja por quão bem ficas assim vestido, partilha-o no instagram com o hashtag #ootd (oufit of the day);

_ Não te esqueças que não interessa só o que possuis materialmente – nesta nova era virtual quantas mais pessoas te louvarem nos teus perfis, maior é o teu valor enquanto humano. Para melhorares este aspecto, os seguintes hashtags podem ajudar: #followback, #tagsforlikes, #picoftheday, #instamood ou #blessed;

_ Tenta ter sempre o que está no “topo” em termos tecnológicos. Ou seja, quanto mais produtos da Apple possuíres melhor serás.



A lista poderia de facto continuar, no entanto, isto tudo pode ser reduzido a um simples lema:

“Procura transparecer tudo aquilo que aspiras ser, não te preocupes em sê-lo, isso implica muito trabalho e atualmente ninguém tem tempo. Por isso, embarca na vida da futilidade e do materialismo e estarás integrado na sociedade”.

_ Maria Sbrancia



Mobilwave
Healthcare Solutions

**MOBILWAVE, SA
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO
PARA O SECTOR DA SAÚDE**

POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE
PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

No âmbito do seu portefólio de sistemas e serviços, a empresa disponibiliza actualmente uma suite de soluções de Gestão Clínica e Hospitalar integradas e abrangentes em termos funcionais e tecnológicos.

Fortemente empenhada na permanente inovação e na incorporação de novas tecnologias nas suas propostas, a MOBILWAVE conta actualmente com centenas de referências em hospitais e clínicas privadas em Portugal e no Estrangeiro.



PUBLICIDADE

EVENTOS

EXPOSIÇÃO_ até 24 de Abril
Pintura Modernista na Coleção Millennium BCP. Exposição dedicada ao movimento modernista português, com 55 obras de 15 artistas. Almada Negreiros, Eduardo Viana, Amadeo de Souza-Cardoso, António Soares, entre outros.



CONCERTO_ 10 e 11 de Abril
Lisbon Psych Fest 2015, no Teatro do Bairro. “Festival indoor no centro de Lisboa a comemorar a nova vaga de música psicadélica.”

CLUBBING_ 9 de Abril
 Magazino || Freshkitos, promovido pela MatchAttack, no MusicBox.



CONCERTO_ 8 de Abril
 Tiago Sousa apresenta Do coro das vontades a piano nas barricadas, no Teatro Maria Matos.

SÍTIOS

BAR_ Rua das Portas de Santo Antão, 110
 Primeiro Andar – no primeiro andar do Ate-
 neu Comercial de Lisboa, entrada pela rua
 de saída do Coliseu dos Recreios.



CAFÉ_ Praça de Alvalade, 3C
 Grog – pub pequeno e confortável ao estilo
 de um Pub Britânico nos anos 70.



BAR/PASTELARIA_ Rua Andrade Corvo, 17
 Pastelaria Tentações – com jogos de tabu-
 leiro às quartas à noite.

